

# O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSAVEL J. P. LAYCA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 13600 réis: numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou á rua da Barbaçam 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, per linha de typo commum, 20 réis; annuncios permanentes, ajuste particual r. Annuncia-se qualque publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

## LOULÉ

O impulso dado ás sciencias naturaes pelas descobertas e trabalhos de Darwin, deduzindo leis e estabelecendo principios d'uma verdade incontestavel, veio reflectir-se no estudo das sociedades e abrir um novo campo d'investigações e imprimir uma orientação diversa á marcha de todos os conhecimentos que se ligam ao governo dos povos e ás relações mutuas entre os individuos.

A determinação do progresso organico pela *selecção natural* derivada do antagonismo, da *lucta*, das duas actividades vitales—a hereditariedade e a adaptação—uma essencialmente conservadora e a outra conduzindo pela variabilidade ao apparecimento de novas especies e sendo por isso de caracter progressivo, levou naturalmente os que estudam e pensam a applicar ao que pertence ao dominio da psychologia o que se achava e estabeleceram no campo da physiologia.

A hereditariedade sendo a força de transmissão, a faculdade que possuem os organismos de transmittir as suas qualidades a seus descendentes por reprodução, tanto se pode com effeito considerar em historia natural como em sociologia.

Transmittem-se as qualidades physicas e transmittem-se as qualidades moraes—E' d'observação banal—Toda a gente julga naturalissimo que os filhos se assimilhem aos paes, não só nos traços do corpo e da physionomia, como no character, no conjunto de qualidades que constituem o espirito.

São innumerables os casos, em que certas particularidades de structura organica, se transmittem de geração em geração como da observação quotidiana é receberem os filhos como legados dos paes a loucura, certas aberrações d'espirito.

E' frequentissimo que saia assassino o filho d'um assassino, ladrão o filho d'um ladrão, etc. A formação das castas, da nobreza, etc. funda-se n'esta fixidez de caracteres pela transmissão de qualidades distinctas e nobres.

Mas á hereditariedade como força conservadora oppõe-se a adaptação, força progressiva que, fazendo variar as organizações em harmonia ás condições de meio e vida, introduz modificações novas, que, por sua vez se transmittirão agora por *hereditariedade progressiva*.

E justissimo é acreditar, o que aliás a

observação e a experiencia confirmam, que a variabilidade se não limita sómente a este ou áquelle orgão ou mesmo a todo o organismo, mas se pode estender a todas as funcções, sejam de que ordem forem.

A adaptação deve, pois, como a hereditariedade, ser attendida nos phenomenos da vida psychica e determina, não já a fixidez nos caracteres transmittidos, mas successivas alterações, o que, em muitos casos, destroe o principio em que se baseiam as castas nobres.

Do antagonismo entre a hereditariedade e a adaptação deriva a *lucta pela vida*, *struggle for life*, o conflicto permanente que se observa na natureza, entre a fixidez dos caracteres transmittidos e a variabilidade pelas modificações devidas á poderosa influencia do meio.

Na sciencia natural, a lucta pela vida traz naturalmente a preponderancia do mais forte e o aperfeiçoamento dos individuos, o que constitue a chamada *selecção natural*.

Mas em sciencia social posto que, como vimos haja a attender á faculdade de transmissão e ao meio d'existencia, entra em consideração o exercicio d'uma vontade consciente e o resultado do conflicto não é já uma victoria do mais forte physicamente, embora se não possa negar uma influencia poderosa de robustez do organismo nas manifestações do espirito; o phenomeno é mais complexo e constitue o *progresso* incluindo o aperfeiçoamento moral ou *civilisação*.

Na variação dos caracteres não domina uma força cega como nos phenomenos naturaes em geral, existe a faculdade consciente de encaminhar as acções a um estado mais completo e perfeito no sentido d'atingir a felicidade.

Ora a lucta aqui não é rigorosa e o trabalho é o seu equivalente; a norma da existencia humana na sociedade é a de trabalhar pela vida, como n'um notabilissimo discurso o faz sobresair um dos dos homens mais distinctos do paiz, n'um parallelo brilhante de verdade e eloquencia:

«Luctar é vencer ou ser vencido; é realizar o bem proprio com o mal dos outros; é estourar com a dynamite as paredes dos edificios para derrocar as habitações e esmagar nas ruínas os moradores. Trabalhar é vencer sem que haja vencidos, é conseguir o bem proprio e o alheio, é estalar com a dynamite as rochas das pedreiras para com ellas edifi-

car as moradas em que se abriguem os desabrigados.

Luctar é — ou conseguir um fim, a que muitas vezes se não tem direito e para que nem sempre se tem aptidão—ou ficar no caminho, alcançado por outrem mais forte, que nos deixa prostrados, feridos e espinhados. Trabalhar é, pelo contrario, avançar seguro, e fortalecido pelo prestimo e pela justiça, deixando livre aos outros a estrada que percorrem.

Trabalhar é fazer produzir os campos, melhorando a terra e aperfeiçoando na forma e na substancia os productos, que hão de matar a fome, o que me permitirão que verdadeiramente não seja uma assolação; é augmentar as forças do mesmo trabalho, domesticando e tornando mais formosas, vivas e prolificas as raças animaes, o que tambem me parece que não seja uma destruição; é crear pela industria a satisfação, o bem estar e a commodidade do nosso proximo, o que tambem me concederão que não seja fazer-lhe guerra; é estudar uma sciencia e pratical-a com caridade, o que eu acredito que seja amor; é finalmente ganhar boa fama e desaparecer da vida, para vir uma classe numerosa e illustrada proclamar hoje ao nosso paiz, que um dos seus se elevou a grande altura e n'ella se manteve sempre, ao passo que, proclamando isto, cada um de nós vae repetindo na sua consciencia, que se esse homem subiu tão alto não foi pela guerra que nos fizesse, e se tão alto se manteve não foi porque sobre os nossos hombros firmasse elle os seus pés.»

Na quinta-feira á tarde era impossivel transitar pelas ruas de Santo Antonio e Nova da Piedade, devido ao pestilento cheiro que ali se sentia.

Foi o caso, que a carroça ia da praça completamente cheia de estrume e imundicies, e tão cheia ella ia, que foi deixando atraz de si um rasto de porcaarias que exhalavam um cheiro insuportavel de soffrer.

Chamamos a attenção do sr. camarista encarregado do pelouro da limpeza publica para estes e outros factos bem dignos de reparo, principalmente agora que começamos a atravessar a quadra dos calores em que todo o asseio e cautella são necessarios para evitar o desenvolvimento de doenças proprias d'esta estação e que maior incremento tomam com a existencia de focos de infecção que devem immediatamente ser extinetos. N'este caso estão as valetas do lado norte do largo de

S. Francisco e rua Nova da Piedade, onde em virtude da falta de declive estagnam em quasi todo o anno as aguas, já da chuva, já dos despejos que os moradores fazem para a rua, constituindo isto tudo um meio perfeitamente idoneo para o desenvolvimento e propagação de doenças infecciosas em virtude dos effluvios malignos que emanam d'aquelle meio insalubre.

A cholera n'estes ultimos annos tem assolado toda a Europa e se até aqui temos escapado, não é isto razão para se descurar completamente todas as prescripções que a hygiene e medicina recommendam afim de se precaverem todos contra a visita de tão terrivel flagello, purificando o meio em que se vive já pela limpeza radical em tudo, já por meio de productos chimicos, desinfectantes, tendentes a extinguir toda a especie de microbios.

A camara deve ser portanto a primeira a dar o exemplo com a limpeza publica e obrigar todos a seguir esse exemplo.

Todo o cuidado é pouco principalmente nas estações calmosas.

Esperamos se deem todas as providencias para acabar com os muitos focos de infecção que se acham espalhados pela villa.

Na ultima sessão da camara municipal de Loulé prestou juramento e tomou posse um vereador substituto, sem que a vaga respectiva se houvesse legalmente dado.

Deve ser engraçado o caso do substituto em exercicio, quando o effectivo se lembre apresentar-se em sessão.

D'ahi, quem sabe, talvez o sr. presidente mande pôr fóra da sala o vereador effectivo; já agora, depois de apupado pelas galerias, resta-lhe ser, primeiro ostensivamente e em seguida violentamente, corrido do logar que, enfim por direito, deve occupar.

Não seria mais bonito sairem todos os srs. vereadores effectivos, que têm funcionado, mas legalmente, e darem assim logar aos srs. substitutos?

Não se perderia muito e muita gente haverá que acredite na melhoria da substituição total.

Consta-nos que partiu para a Africa no dia 5, onde vae cumprir a pena de tres annos de degredo, que lhe foi imposta n'esta comarca em audiencia geral realisada em março proximo passado, pelo crime de homicidio, o reu Antonio Dionisio de Mendonça Boniche.

Novamente a morte lhe fallou:

—Toma outra vez os teus cabellos de ouro, os teus dentes de perola e os teus olhos de fada.

E ella com um sorriso amargo:

—Oh! morte não me insultes; quem perde um filho perde a gloria, a vida, a felicidade e o amor! Póde tambem perder o resto... adeus.

E descalça, com os pés em sangue, a alma em chaga a *Mater Dolorosa* não mais se consolou.»

Eis o singelo conto que a pobre senhora contava aos filhos pequeninos.

Morreu depois de os ver já homens. Extinguiu-se na serena paz de uma alma transparente... e ao expirar abençoando-os, disse para ambos:

—Não temam o futuro, filhos adorados; Deus ha de arrancar do vosso caminho os espinhos que eu arranquei ao caminho d'aquelles que se approximaram de mim... Nunca fui egoista. Ninguem chorou por minha causa, ninguem soffreu por minha culpa... Deus ha de proteger-nos...

E o dr. Castro chorava ao contar isto. Parecia uma creança, coitado.

(Continúa.)

## (18) FOLHETIM DO LOULETANO

NOTAS A LAPIS

### Na carteira de uma ex-collegial

Aldeia do C. 22 de março

E o inigma de eu me conservar solteiro, é o não ter ainda encontrado, na minha esphera, uma mulher igual á minha mãe ou... áquelle que tu viste chorar.

Hoje de manhã o dr. Castro veio almoçar commigo e contou-me a historia promettida que me deixou impressionada...

Realmente eu sou muito egoista, conheço; mas... Deus me livre do meu Joaquim, um dia, me pedir o sacrificio de o dar.

Não dava, seguramente... tenho a certeza. Que martyrio podia haver igual a vel-o com outra peló braço? Outra que tivesse o direito de lhe chamar *Joaquim* como eu lhe chamava... que partilhasse a sua sorte e fosse para elle o mundo, a sociedade, a familia?...

Valia mais morrer!

A historia do dr. Castro impressionou-me muito.

Tenho ainda nos ouvidos a sua voz harmoniosa a descrever-me como foi, em peque-

ños, a vida d'elle e do irmão, engenheiro em Paris.

O que luctaram para se educar, porque o pae era um jogador e a mãe tinha pouquissimo.

A mãe, uma formosura que se sacrificou sempre por elles; que lhes formou o coração e lhes guiou o espirito; não deixando passar um exemplo de moral sem lh'o frisar bem; não desculpando uma phrase menos elegante e ensinando-lhes a cada passo, a historia, a botanica, a geographia, a physica... fazendo d'elles os homens que abi estão.

O engenheiro, ganhando quanto quer em França. Este, vivendo na provincia para se não affastar dos ossos d'ella, da querida santa; e para ser, como ella foi: a Providencia d'estas paragens...

E' preciso ouvil-o para se avaliar bem, que grande mulher deu á luz aquelles filhos. Contava-lhe em contos, e em parabolias, tudo quanto ella queria elles retivessem.

E ainda aquelle conto de *Andressen*, parece-me augmentado por ella com o que elle, por ser homem, não saberia escrever; e ella, por ser mãe, sabia advinhar ou... sentir. Vou ver se posso recordal-o. Não desejava esquecer-o.

«Era uma joven mãe; tinha um filhinho

só; um filhinho com os cabellos cõr do trigo, e os olhos cõr do céu. Um dia, a morte, arrebatou-lh'o dos braços! E ella, louca de dôr, pediu-lhe mizericordia. E a morte disse: Segue-me. Seguiu-a. Chegou á beira d'um poço:

—Queres ver o teu filho? Atira-te. E ella atirou-se. Mais longe encontrou uma fomalha ardente. Queres vel-o? repetiu a morte, atravessa essas chammias. E ella atravessou-as. Em seguida disse-lhe: Agora dá-me os teus cabellos cõr de ouro. Aqui estão. E os teus dentes de perola: Toma-os. E os teus olhos de fada. Eil-os!

E desdentada, calva e cega, a pobre mãe continuou a caminhar. Ao fim encontrou o Paraizo, que se vê com os olhos da alma, e entre as flôres escolhidas o louro filho d'ella. Então a morte, feroz, implacavel, disse:

—Vê como elle é feliz ali. Attende que eu fui boa, mizericordiosa mesmo; porque, sabes qual era o futuro d'elle? Aquelle! Apon-ta-lhe uma cruz e pendurado n'ella o louro cherubim já feito homem.

Então a mãe voltou-se e em gritos estridentes, exclamou: Oh! não o quero! Fica-te em paz oh! querido cherubim; dorme no calix d'essa flôr celeste e não me ouças chorar. E corria, corria, louca de dôr...

## VENDEN-SE

Por BAIXO PREÇO acções da empresa do jornal o «Algarvio».

Quem pretender dirija-se á redacção do «Louletano».

## A festa de Nossa Senhora da Piedade

A camara municipal renhiu na quarta-feira passada, e quando naturalmente iria esperando encontrar o rev. parcho de S. Sebastião para com elle deliberar sobre a festividade da Piedade, deparou-se-lhe um officio do sr. conselheiro Lourenço, que, logo apoz umas banalidades quaesquer de congratulação, posse e não sabemos que mais, lembra ao illustre senado a portaria de 23 de maio de 1854, a qual reza assim:

«As posturas ou deliberações municipaes tambem não podem ter por objecto as procissões e ceremonias religiosas, que não são da competência da camara municipal, sendo portanto nullas as suas deliberações sobre este assumpto.»

Depois da leitura do officio comprehendese que a sessão fosse logo encerrada e terceira intimação não fosse dirigida ao parcho de S. Sebastião para assistir ás deliberações da camara sobre a procissão e ceremonias religiosas á Virgem da Piedade. O que, porém, causará estranheza, por certo, a grande numero dos nossos leitores, é a ignorancia ou má fé com que tem procedido em toda esta questão a camara senhora nossa.

No officio á camara o sr. conselheiro Lourenço diz que esta corporação tem direito de posse e administração sobre a capella da Piedade e o sr. Arcebispo-Bispo na sentença da divisão da antiga freguezia e ainda no despacho do celebre requerimento do sr. vice-presidente da camara considera a capella referida como filial da igreja parochial de S. Sebastião!

E' de crer que as poderosas faculdades do sr. conselheiro Lourenço ainda d'esta vez tenham dado raia.

Assim o esperamos demonstrar cabalmente a cam. Louletano.

Devido a uma porção de papel de má qualidade que nos foi enviado de Lisboa, alguns jornaes da tiragem do passado numero sairam quasi ilegíveis, do que pedimos desculpa aos nossos estimaveis assignantes.

Já demos providencias para que se não torne a repetir tal caso, pondo á disposição da casa remetente o papel de qualidade inferior ao requisitado por nós.

**Exoneração:**—Foi exonerado do logar de administrador d'este concelho o sr. Antonio Victoria Pereira.

Até que enfim. Já era, realmente, tempo de se acabar com o edificante espectáculo de o publico gozava, vendo o administrador do concelho de Loulé em exercicio... na companhia dos americanos de Lisboa!

**Desastres:**—Em um dos dias da semana finda uma grande trovoadá causou muitos estragos em Monchique; caiu um raio na torre da igreja matriz quando esta se achava quasi cheia de fieis, matando dois homens e deixando outros em mau estado. Uma creança que ali estava para receber o baptismo foi esmagada pela multidão que fugia apavorada.

Já no dia 25 do passado uma outra farsca electrica destruiu em um logar da freguezia da Guia uns postes telegraphicos, fazendo-os completamente em estilhas, arremessando-as a grande distancia. As propriedades ficaram tambem muito damnificadas por effeito das grandes batagas de granizo.

O dia primeiro de maio, um bello dia de primavera, cheio de sol e alegria passou n'esta villa sem comícios operarios, sem prestitos civicos ou quaesquer outras manifestações a algum cidadão socialista ou anarchista.

Nos arrabaltes e cercanias muitos comícios de diferentes familias que foram para o campo saborear as bem cosinhadas iguarias dos seus providos farneis, e gosar o esplendor do sol d'este magnifico clima, que o sr. governador civil, nem por tudo quanto ha de bom, quer abandonar.

A villa n'esse dia era um ermo, porque a totalidade dos habitantes preferiu ir dar o

seu passeio a conservar-se em casa na monotonia de sempre.

## Caminho de ferro do sul e sueste

## Faro

*Meu caro dr. Lança.*— Ainda que contrariado, volto a pedir-lhe a publicação do seguinte: não foi intuito meu negar que o pavimento do caes de passageiros de Loulé precisava de ser reparado, nem que a estação precisava de ser caiada. Não quiz negar que fosse preciso providenciarse para que tivessem perfeita segurança os comboios que ali cruzam, assim como não quiz negar que a sala de 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> classe estivessem alguma vez fechada ao publico. Não senhor! Não foi esse o meu fim. Disse até que, se existiam defeitos, já estavam de antemão, ou por outra, anteriormente remediados, á data das reclamações feitas no seu acreditado jornal. O que quiz afirmar foi que ha quem olhe com complacencia para estas coisas.

Não teria interesse algum em negar factos semelhantes, porque me parece que não ha desdouro, para os que superintendem n'estes serviços, em que a acção do tempo estrague os pavimentos e as caiações d'aquella ou de outra qualquer estação, assim como desdouro não ha em que por uma fatalidade haja um accidente n'um comboio, ou que uma ordem dada deixe de ser uma vez, rigorosamente cumprida.

Desdouro haveria não se remediando ou evitando quanto possivel estes casos. Que havia quem os remediasse ou evitasse quanto possivel foi o que eu quiz provar. Nada mais. Se as reclamações apresentadas no Louletano, fossem, servindo-me das suas proprias palavras, feitas ha um anno, ha seis mezes, ha um mez, antes de se tomarem quaesquer providencias, teriam talvez razão de ser; mas depois d'ellas tomadas, parece-me bem que não.

*La experiencia es madre de la ciencia,* dizem os nossos vizinhos hespanhoes. Como sou mais velho do que v., meu caro doutor, conceda-me a pretensão de suppôr que a minha experiencia compensa um pouco, n'estes casos, a superioridade da sua sciencia, e que, por isso, lhe peça que não cure nunca por informações. Tenho a intima conyicção, a certeza absoluta, de que se não fossem as falsas informações, o seu jornal nunca teria sido menos justo para com os serviços d'esta linha.

Permita-me, finalmente, que eu agradeça a benevolencia com que me tratou nos commentarios, ao meu desprezencioso artigo, que por signal sabiu um pouco farpeado na impressão, e que dê pela minha parte, por terminada esta questão em que entrei bem contrafeito, creia-me, mas que em nada influia na velha estima que lhe tributo, nem na justa consideração que me merece etc. . . . .

5 de maio de 1893.

EDUARDO GARRIDO.

Motivo algum se oppõe a que pela nossa parte, como o nosso amigo Eduardo Garrido pela sua, se considere por terminada esta amigavel discussão, da qual, claro está, lamentavel seria o resultar a menor quebra de mutua estima, ou a mais simples affronta de dignos melindres.

O questionar foi de todos os tempos, como de todos os tempos foi tambem cada um que dar-se na insistencia d'aquella opinião que, a despeito de tudo, julgou e teve por mais razoavel.

E' o que nos succede no caso presente, posto que na pequena contenda, e em reforço da nossa mantida opinião, alguma desvantagem se manifeste em prejuizo das afirmações do nosso illustre amigo, quando arguindo-nos de menos justos na condemnação de determinadas faltas, simultaneamente define o seu intuito como não sendo o de negar a existencia d'essas faltas, e, por consequencia, o concordar que nós, ao censural-as, fomos justos e não injustos. A illação affigura-se-nos logica?

Acrescenta ainda o nosso caro amigo, que se existiam defeitos já estavam d'antemão remediados etc etc.

N'este ponto a declaração pécca por um tanto de paradoxal, porque enfim, isto de defeitos, ou se presume que virão a existir, ou existem realmente.

Se ha sómente presumpções de que virão a existir, não se pode, com razão, dizer que se remediaram: o que se pode fazer e, com boa propriedade, dizer, é que se evitaram.

Então, desde que se evitaram, não os houve, e desde que os houve não havia que remediar. Se, porém, os defeitos existiram ou realmente existem, é porque não foram evitados, e nem sequer posteriormente remediados, e assim não é licito declarar que o foram d'antemão.

D'antemão evitados e posteriormente remediados, os defeitos desapareceriam e não chegariam a ser notados no Louletano, que os não teria para notar.

Mas ha já providencias pedidas e nós comprazemo-nos em o registar pela mesma forma porque nos rejubilamos em saber que a amizade que nos liga ao signatario do artigo antecedente não soffreu o menor arrefecimento.

Pelo ministerio da marinha foi publicada uma portaria de louvor ao nosso presado amigo Joaquim Antonio Nunes da Silva, 1.<sup>o</sup> tenente da armada e commandante da esquadilha fiscal do Algarve, e ás praças de guarnição da canhoneira *Tavira*, por terem, em circumstancias difficeis, prestado socorro á escuna portugueza *Creoula*, que estava fundeada entre os bancos da barra de Olhão em imminente risco de se perder, conseguindo com os seus esforços tirar-a d'aquella posição e rebocal-a para logar seguro.

**Estada:**—Na quarta-feira passada esteve n'esta villa o nosso estimado amigo e bemquisto negociante estabelecido em Lagoa o sr. José Féria.

**Fallecimento:**—Na avançada idade de 80 annos falleceu na quinta-feira passada o sr. José Antonio da Outeiro.

A seus filhos e toda a sua familia enviámos os nossos sentimentos.

A comissão nomeada pelo governo para proceder á reforma administrativa já tem os seus trabalhos bastante adelantados; a mesma comissão, dando o seu parecer, acha muito superiores na essencia como na pratica, as disposições do codigo administrativo de 1886 decretado pelo nuncio digno e intelligente chefe o sr. José Luciano de Castro, do que as innovações feitas pelo sr. José Dias Ferreira, que no prurido de tudo reformar, tudo desorganizava.

E' mais uma manifestação prestada ao brilhante talento do insigne jurisconsulto, chefe do grande partido progressista.

Acha-se um pouco melhor a esposa do nosso amigo e assignante o sr. Manuel Francisco das Vinhas, actualmente residente na Guia.

Estimamos.

Em virtude de uma denuncia sem fundamento algum, foi dada, na segunda-feira de manhã, uma busca ao estabelecimento do commerciante d'esta villa, o sr. Francisco B. Formosinho sem que os guardas encontrassem qualquer mercadoria que justificasse aquelle vexame.

Será bom que a guarda fiscal se não deixe levar por denuncias, umas anonymas e outras feitas por vinganças mesquinhas, no unico intuito de vexar um commerciante qualquer, servindo-se assim da guarda fiscal como meio para a satisfação dos seus malevolos caprichos.

Recebemos e agradecemos o *Relatorio da gerencia da Empresa Colonizadora Africana*, relativo ao anno de 1892.

Do referido relatorio e parecer do conselho fiscal se conclue que se a Empresa não attingiu a prosperidade desejada foi isso devido unicamente a causas estranhas á direcção e que esta não podia prever.

Oxalá, de futuro, esta util empresa tire melhores resultados.

**Melhoras:**—Tem experimentado algumas melhoras, o que muito estimamos, o sr. Bento Gomes Formosinho, tenente de infantaria em comissão na guarda fiscal, em Lagos.

**Partida:**—Ausentou-se para Lisboa o sr. D. Nuno de Mendóça, filho do sr. conde d'Azambuja, que estava na sua propriedade a *Quinta de Quarteira*.

## Movimento parochial da freguezia de S. Sebastião

ABRIL

Nascimentos . . . . .	28
Obitos . . . . .	14
Casamentos . . . . .	6

## A questão social

II

O socialismo tem a sua razão de ser, por que é a illação d'um principio de justiça.

Um individualismo insaciavel, absorvente, descarido, deshumano, e por consequencia opposto á verdadeira e legitima organização social, aos immortaes principios da justiça e da equidade, converteu o proletario em *machina* de trabalho, em instrumento de produção, e de cada baga de suor transudada na officina, na fabrica, no rude labor das mil occupações do operario, couhou o ouro e lapidou os diamantes, com que envaidece o seu orgulho.

Morria o operario anémico sobre a enxerga e na mansarda desprovida de todo o conforto, deixando a familia na extrema miseria, depois de haver augmentado com o labor de toda a vida a reserva metallica do capitalista: este, insaciavel, orgulhoso, atirava ás faces emmagrecidas do operario com o insulto da sua vaidosa ostentação.

D'esta situação anormal nasceu a reacção do operariado, que é justa, legitima e legal, quando bem orientada.

O operario ao attricto salutar da moderna civilização, conheceu-se homem, e reagiu contra a tórpe e deshumana exploração, de que, havia seculos, vinha sendo victima. N'um dado momento historico trabalho e capital defrontaram-se em attitude hostil: o trabalho reivindicando direitos, respeito, compartição de interesses, egualdade de responsabilidades e reciprocidade de deveres e n'este intuito creou a associação de classes, proclamou o socialismo; o capital, semelhante ao polvo espreitando na escuridão do seu esconderijo a occasião de alimentar-se do sangue da sua victima, continú desangrando nos seus tentaculos a classe operaria, que por seu lado apresenta denodadamente as suas reclamações e luta por as conquistar.

Está, pois, posta a questão, que por emquanto continú insolúvel, achando-se presentemente no seu periodo agudo.

Este phenomeno sociologico, que em todos os tempos trazia funestas consequencias, assume em nossos dias uma feição gravissima. Porque a irreligião, em que o moderno positivismo lançou as classes operarias, e as ideias exaltadas, que lhes préga e apostolisa um socialismo atheu e revolucionario, fazem com que a nobre classe operaria, desajudada do sentimento religioso e consequentemente mal orientada e pessimamente educada, perfilhe erradamente todas as causas incendiarias, todos os principios e meios subversivos, prejudicando assim conjunctamente com os seus proprios e mais legitimos interesses, o interesse e o bem estar da sociedade em geral.

As reclamações do operariado são justas e legitimas, quando, bem orientadas, respeitem os justos interesses, por igual legitimos, do capital. N'este meio está a verdadeira e completa solução do problema gigante, que presentemente prende a attenção de todo o mundo civilizado, de todos os espiritos cultos, desde o augusto chefe da igreja catholica até ao mais descrente e revolucionario demagogo. (Continúa).

M. M.

Vimos na semana finda n'esta villa os seguintes srs. João Antonio de Figueiredo, empregado da casa Cupertino Ribeiro & C.<sup>a</sup>, João Miranda Amador, representante da firma Rigoni Corrêa d'Oliveira & C.<sup>a</sup>, e Antonio da Silva Marques, que vinha em serviço dos srs. Diogos da Silva & C.<sup>a</sup>, todos estes de Lisboa.

Estimamos que na sua digressão pela provincia tenham feito bom negocio.

## Microbiophobia

Se é barbarismo a epigraphe, não discutirei; sóa-me hellenicamente aos tympanos e tanto basta. Demais, este calão pseudo-grêgo onde a sciencia moderna váe desencantar radicaes, de mais ou menos pura agua, não é terreno defezo a profanas execavações. Corra mundo portanto a microbiophóbia, já que não ha por ahí melhor termo para traduzir esse terrôr de contagio de que muito boa gente enfermou agora.

«Tudo é microbio?!...» dizem irritados clientes e familias, se o medico se deixa ir a explicações de certas etiologias. E logo vem a conhecida pergunta: «Então d'onde veio o primeiro sarampo, o primeiro garrotinho?» Não tem resposta facil e, ou nos calamos,

ou os calamos a elles com ameaça d'interminaveis capitulos de nebulosa pathologia geral.

Pois sim, senhores! Não é tudo, mas quasi tudo é microbio. E por dez criticos que os negam temos milhares de timoratos que lhes tem medo.

Mêdo medroso; d'aquelle que não discute; mêdo pueril; mêdo ás vezes feroz, que faz do mais pacato manga d'alpaca, crú Tarquinio de microbios!

—Tivessem todos uma só cabeça, que d'unico talho l'ha decepava!—diz algum mais cezaroido, com cara de rei romano purpurodo. (Microbios com cabeça!)

Porque é facil de pronunciar, e até euphonica, a palavra, facil tambem entrou na lingua vulgar. E é de vêr como cada qual, ao sentir marulhar as tripas, franzir-se o mesenterio ou encoller-se o grande omento—signaes já antediluvianos de mêdo ingente—vãe com as mãos ao hypogastro e faz carêtas hipocraticas, colicado pelo terror de imaginar por todos os colons, cécum e recto, furioso salsifré de *Bacterium coli & C.*, a arrepanhar epitelios, a metter hombros ás cellulas, a esguichar nos capillares litros de toxinas e a reservar cópia d'espóculos para a hypothese de falhar a primeira investida.

D'ahi, trata o pobre medroso de precavêr-se contra tanto perigo; consulta medicos, podem mais vezes procura livros, lê concelhos prophylacticos, abundantissimos hoje. E, a segundo lhe finge o seu demonio familiar, assim escolhe o que melhor lhe quadre ao engenho.

Quando algum jornal noticioso levantou ali a lebre d'estar infecta a agua da companhia, por haver febres typhoides—que tal não havia mais que o costumado—logo surdiu horrida cruzada contra as infieis Aguas Livres e muita gente apostou de Neptuno para Baccho, jurando aos seus deuses não mais provar «a sonora lymphá fugitiva» e matar sêdes d'ora em deante com amplos haustos de chá de parreira. Mais uma vez se viu o paradoxo de «entrar no reino d'agua o rei do vinho.»

Mal cuidavam porém que em breve levantasse voz outro propheta, a dizer que, no vinho, bastos microbios havia tambem; que filho de microbio era elle e portanto infecto *ab origine*.

Então é que foram ellas! Quasi ensandecêram os mais acirrados *conophilos*. E os que a fatalidade do temperamento condemnava a beber agua andaram em corridas loucas, na demanda de artificio, que l'ha purificasse. Coisa muito para vêr foi, então, como enriqueceram quantos vendiam filtros, quer bons, quer máos; uns compravam de carvão, outros o bom Chamberland! Houve porem gente esparta que nem acreditava no filtro Pasteur e se voltava para a fervura, como coisa optima e unica de fiar.

Por essas casas heis de vêr bastos clientes que fervem a agua cuidadosamente e depois a deitam em... bilhas de barro, sujas por dentro e holorentas por fóra. E ficam muito tranquilllos, por não beberem microbio!

Com agua tantas cautelas; contra outras e frequentes qualidades de microbios, vejamos agora como nos precavemos.

Levanta-se um cidadão da cama, com os pulmões bem cheios d'ar em segunda mão, reprezado no quarto toda a noite e mais cansado que o chá do Tolentino, visto ter entrado e saído pelo nariz, não sete mas setecentas vezes. Toma seu banho (na melhor hypothese), lava bocca e dentes, etc.; mas devia ser com agua borica e não é, toda esta lavagem indispensavel. Veste-se com roupa nem sempre desinfectada; calça as botas que do chão apanharam microbios em barda; n'isto sobreveem uma comichão no nariz ou nos olhos e lá vae a mão, da bota á cara, inocular ás vezes na conjunctiva coisas muito daminhas (ha casos averiguados).

Abre vidraças; vê a cara ao dia e apanha logo pelas ventas pó e lixo que andam no ar e cahem das janellas dos visinhos de cima, que, por via de regra, tanto mais porcos são quanto mais alto moram.

Emquanto não chega o almoço, abre a correspondencia e vê os jornaes. Cartas, escriptas Deus sabe com que mãos, fechadas quem sabe com que cuspo e esfregadas em todas as vias postaes por quantas porcarias ha. Jornaes que o rapaz trouxe debaixo do fato sujo, pegando-lhe com mãos sujissimas a toda a hora lambidas para melhor os separar. Geralmente fuma-se um cigarrito, enquanto se lê; e ali anda, das mãos á boca, o cigarro a transportar microbios.

Lava as mãos e vai abraçar o negro no pão

que o diabo não amassou, mas que o padeiro e os outros freguezes sujaram já o mais possivel e cuja códea traz habitualmente cópia de porcarias e muitas vezes o microbio blennorrhagico, tão frequente nos padeiros... (este contagio pelos padeiros dava para eloquentes capitulos).

Findo o almoço, um bom charuto, que leva na ponta varios cuspos de quem o enrolou na fabrica.

Venham as luvas. Luvas—artigo de vestuario que é talvez o melhor de todos os vehiculos de molestias. Pelles, embora curtidas, andam na cabeça do rol das materias susceptiveis; pois é d'isso justamente que se fazem os objectos em mais intimo contacto com as nossas mãos; ninguem que se preze calça botas sem meias; pois todos mettemos as mãos em luva de pelle, sem nada de permeio! Ha d'estes absurdos curiosos.

Emfim, supponhamos, para o caso, luvas novas e limpas. Não duram assim meia hora, *credete à me*; basta a tóla moda dos apertos de mão. Amigos e não amigos, indifferentes e até desconhecidos, veem para nós de mão estendida e força é apertal-a, tocá-lhe ao menos; isto é, andar todo o dia apanhando sujidades com objectos de pelle, susceptiveis. Peior ainda se não ha luva; lá isso é verdade.

Entra-se nos carros publicos, funiculares, etc. Vem logo o conductor, dá um bilhete, mas primeiro, lambe-o muito bem lambido, para vir cheio de saliva para a nossa mão; e ha de guardar-se, para quando cheguê o revisor, que o mira, mette na boca ás vezes enquanto escriptura a *folha* e nol-o restitue mais emporcalhado ainda.

Se ha pressa, toma-se um trem; ali ainda peor. Quem sabe quantos freguezes e de que casta, por lá tem passado, a largar nos estofos, geralmente de pelle curtida tambem, toda a qualidade de micro-organismo, quando não é insecto visivel sem oculos... Talvez pouco antes servisse a carruagem para levar ao hospital um desgraçado com sarampo, typho ou hexigas; fica a semente, para quem vier depois.

E o capitulo das notas e cêdulas? Sujas, encobadas, lambidas e relambidas por todo o bicho carêta, são coisa de metter sério medo a quem pense o que podem trazer. Já houve quem lhes contasse os microbios, creio ter ficado muito áquem da verdade.

Para contar taes cavalheiros, a unidade é o milhão.

A' vista d'isto... só morre quem Deus quer.

\* \* \*

### Lisboa, 4 de maio

Têm-se espalhado nos ultimos dias boatos de crise ministerial, parcial ou geral, sendo taes boatos devidos a varias reuniões celebradas entre alguns ministros; cremos, porém, que por enquanto tudo o que a tal respeito se disser não tem fundamento algum.

Todos os ministros continuam a trabalhar activamente, preparando-se para a campanha parlamentar, que impreterivelmente recomeça no proximo dia 15.

E apesar d'esse dia estar tão proximo, nada se sabe de positivo sobre as medidas, que os srs. ministros se propoem apresentar á discussão e approvação do parlamento.

Não se sabe que medidas o sr. Fuschini tomará para debellar a crise economica e financeira, e continua-se a guardar a mais absoluta reserva sobre a maneira porque o governo se propõe resolver a gravissima e importantissima questão dos nossos credores externos.

Corre como certo que o sr. ministro da fazenda tem tido varias conferencias com alguns d'elles, allemães e hollandezes, que para esse fim têm vindo a Lisboa, como particulares, e não como representantes dos *comités*; é, porém, tambem certo que o governo com elles nada quer tratar, e que, apesar de os ouvir sobre o assumpto, se reserva toda a liberdade d'acção para discutir a questão no seio do parlamento, e ahi a resolver pela maneira que se julgue mais conveniente.

—Contra o que se disse, ainda não foi assignado o contrato definitivo do caminho de ferro Quilimane-Chire, tendo sido mandada ouvir o procuradoria geral da corôa sobre as bases da concessão e melhor maneira d'ella se realisar; ainda bem que assim succede, e que o nobre ministro da marinha não assignou um tal contrato, d'onde, segundo é voz geral, só resultariam embaraços para o governo e prejuizos para a nação.

—Continuam as *Novidades* a sua campanha no conselho de estado, onde

guel, tendo sido ante-hontem ouvido no tribunal o sr. dr. José d'Alpoim, que, segundo se diz, fez revelações interessantes e apresentou documentos importantissimos.

Consta que vão ser chamados a depor os ministros da fazenda, antecessores do sr. Fuschini, que de certo têm pleno conhecimento da questão, e que concorrerão para que sobre ella se faça a maxima luz. As *Novidades* de hontem publicaram a photogravura d'um documento importantissimo, e estão dispostas a não levantar mão do assumpto, que parece certo será tambem vigorosamente tratado no seio do parlamento.

—Tem continuado a debater-se com vehemencia e calor na Sociedade de Geographia a questão das missões ultramarinas, tendo fallado nas ultimas sessões os srs. dr. Leonardo Torres, que atacou o projecto, Fernando Pedrosa, que o defendeu, e ultimamente o sr. Consigliere Pedrosa, que o combateu, e que continua no uso da palavra.

E' uma questão importantissima, para a qual se acham ainda inscriptos varios cavalheiros, entre os quaes os srs. J. Barata, padre Seabra, Alves Correia e Andrade Neves.

—Corre como certo que os presidentes das commissões revisoras das matrizes vão pedir a sua exoneração, porque estão sendo lesados nos seus vencimentos, e é realmente para lastimar que se levante mais este obstaculo á pratica d'uma tão util e benefica medida, porque, apesar das commissões terem apenas iniciado os seus trabalhos, já encontraram importantes elementos d'informação, para se reconhecer em que estado de frisante desigualdade se encontram as matrizes.

—As festas romanas occupam a attenção politica europêa, e os jornaes apparecem-nos cheios de notas, de registos, de narrações dos esplendores d'essas festas, como se a Italia tivesse esquecido as suas difficuldades financeiras e economicas, e como se no meio das paradas, dos banquetes, das excursões, todos esquecem igualmente a tremenda questão social, que se agita sinistramente em todos os centros populosos da Europa, a questão politica, que está ameaçando de terriveis dias a Inglaterra, a questão militar, que está consumindo até á medulla as forças da Alemanha, da Austria, da Italia e da propria França.

Guilherme II teve a sua entrevista com Leão XIII, e posto se tenha conjecturado muito sobre o assumpto d'essa conferencia, é certo que se aguarda a mais absoluta reserva, e que se ignora completamente o que entre elles se fallou. Leão XIII recebeu tambem o archiduque Rénier, o grão duque Wladimiro, e seguidamente o embaixador de França, e d'estas conferencias celebradas entre o Papa e os representantes das principaes nações, concluem os politicos, que Leão XIII ficou sendo o verdadeiro arbitro da paz da Europa.

Nem todos os hospedes de Humberto I se mostraram segundo dizem, satisfeitos com o acolhimento, que lhe fizeram.

Assim, o grão duque Wladimiro, que tantas attensões teve com o embaixador de França, mostrou-se descontente por o collocarem em segundo plano, ao lado do archiduque Rénier, que pela sua parte se mostrou tambem bastante altivo, indo á parada de pequeno uniforme, e não illuminando a embaixada austriaca, sua residencia. Guilherme II não assistiu á *garden-party* da embaixada ingleza, parece que por causa da rivalidade que existe entre o conde de Sohu e lord Vivian; ácerca das tropas italianas, diz-se que se exprimira em termos, que desagradaram ao rei e á rainha, que se mostraram descontentes com a attitude de conquistador, que o seu hospede se dava em Roma.

Findas as festas, o que se seguirá? quaes serão as consequencias d'estes amuos, d'estes descontentamentos, d'essas intrigas, e das conferencias celebradas entre os chefes das principaes nações da Europa? Elles, que têm nas suas mãos, ou julgam ter, o destino do mundo, em que caminho o lançarão? que orientação darão elles ao caminhar da sociedade humana?

O futuro o dirá.

—Caiu mais um roble gigante, mais um d'esses vultos, que se impoem ao nosso respeito e á nossa veneração, uma das ultimas reliquias d'esse punhado de bravos, a que Portugal deve a liberdade, o representante d'uma familia da velha aristocracia portugueza, o nobre e venerando marquez de Ficalho.

Foi ministro de D. Pedro IV na Terceira, foi seu ajudante de campo durante a campanha e serviu sempre a liberdade, a patria e o rei com a maior lealdade e dedicação.

Era o mais antigo da camara dos pares, e assento no conselho de estado, onde

dizem que lhe succede seu filho, o sr. conde de Ficalho.

A patria perdeu um dos seus mais dedicados e leaes servidores, sendo a sua morte geralmente sentida.

—Tambem geralmente sentida foi a morte do eminente professor José Julio Rodrigues, o ultimo d'esse grupo de chimicos notabilissimos, que tão alto levantou entre nós o prestigio de sciencia dos Lavoisier e dos Bunzen.

Foi elle um dos homens da presente geração, que mais luctou pela vida, e que mais revezes soffreu em toda uma existencia de trabalho e de dedicação scientifica.

O que José Julio valia como professor, como industrial, como orador, como economista, como philosopho, e até como politico, sabemos nós, que tantas vezes nos sentimos atraidos pela sua dicção correctia, pela sua phrase amena, elegante, verdadeiramente eloquente.

Era uma intelligencia de primeira ordem, associada a uma actividade pouco vulgar. Morreu pobre, em casa d'um amigo intimo, pelo que mais nos faz entristecer ainda o seu passamento, e augmentar a sympathia que tinhamos pela sua potente individualidade.

Na sua celebre conferencia sobre a vida dizia elle, que a morte era a consequencia natural e necessaria da vida, e que era a certeza que elle tinha de encontrar esse repouso, que o incitava e animava a trabalhar.

Para elle, que teve uma vida de luta tenacissima e de sorte adversa e implacavel, a morte, mais que repouso, foi tambem um allivio.

(Do nosso correspondente).

### S. Braz d'Alportel

No dia 26 do corrente, pelas duas horas da tarde, uniram-se pelos laços matrimoniaes o nosso querido amigo sr. José Pereira da Machada, junior, com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria do Rozario Antonino, gentil e prendada filha do nosso particular amigo, o sr. José Viegas Antonino, senior, abastado proprietario, n'esta aldeia.

As dignissimas qualidades que distinguem os recém-casados são sem duvida garantia segura do futuro prospero que lhe ambicionamos, enviando-lhe por isso os nossos parabens sinceros.

Foi celebrante o reverendo prior de Oitão, o sr. António Joaquim da Trindade que fez a cerimonia da troca dos aneis.

A falta de tempo priva-nos de dar uma nota circunstanciada das lindissimas prendas do subido valor que lhe foram offerecidas por diversas pessoas de familia e amizade sobressaindo entre outras as da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Thereza das Dôres Pereira, mãe do noivo, dos noivos, e a do srs. dr. Arthur Agudo, Rodrigo de Souza Valente, padrinhos dos noivos, e dos srs. Antonio Martins Domingues e Manuel Martins Domingues.

Assistiram a este acto, além das pessoas já citadas, os paes dos noivos, irmãos da noiva e as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Judith Nogueira, D. Rita Nogueira, D. Francisca de Passos Valente, D. Maria Augusta d'Oliveira Santos, D. Maria Albina de Oliveira Santos, D. Julia Norberto d'Oliveira Santos, D. Thereza Sancho, D. Isabel Soares, D. Maria de Souza Uva, D. Maria de Souza Dias, D. Aurora da Cruz, D. Maria Pires de Souza Romão, D. Maria do Rozario Ferro, e os srs. Francisco da Luz Clara, José de Souza Uva, João de Souza Uva, Joaquim de Souza Uva, Manuel Romão, junior, Joaquim Soares, José Soares, Manuel Soares, João Cartaxo, Domingos da Costa, Francisco Rodrigues, Francisco José Ferro, José Corrêa, João A. R. Passos, Joaquim M. Teixeira, Antonio de Móra Fêria, Joaquim J. Estevão, Luciano M. Baptista, Joaquim de Souza Dias, José M. R. de Passos, os avós do noivo, e mais damas e cavalheiros que nos é impossivel mencionar por não sabermos os nomes, a quem pedimos desculpa.

—Foi pedida em casamento pelo nosso presado amigo sr. Luciano Maria Baptista dignissimo commerciante d'esta aldeia, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Aurora Cruz, sympatica menina, filha do sr. Pedro Cruz, de Faro, actualmente residente em Villa Real de Santo Antonio.

Como o nosso amigo Baptista é um excellente rapaz, dotado de dignissimas qualidades e a menina Aurora um primor de belleza sabendo pelo seu fino trato captivar as sympathias de todos quanto tem a felicidade de a conhecer, temos a certeza que ambos têm na sua frente um futuro cheio de prosperidade, e é o que do coração desejamos.

(Do nosso correspondente).

### AGRADECIMENTO

Manuel Francisco das Vinhas e suas filhas, actualmente moradores na Guia, agradecem por este meio ao ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Hermenegildo José Chaves os promptos soccorros que se dignou prestar, no dia de sexta-feira da Paixão, a sua esposa e mãe, que se achava perigosamente enferma, e que, devido aos cuidados d'aquelle illustre clinico, se encontra hoje melhor.

A todas as pessoas que os honraram com as suas visitas e palavras de conforto, n'aquelle dia tão angustioso, protestam a sua eterna gratidão.

Guia, 3o d'abril de 1893.

**AGRADECIMENTO**

José Francisco de Souza Abobora e sua mulher Maria das Dóres Duarte, faltariam ao mais sagrado dos deveres se não viessem publicamente demonstrar o reconhecimento de que se acham possuídos para com o habil e intelligente professor regio d'esta villa, o ex.<sup>mo</sup> sr. João Cabrita da Silva, pelo zelo e incansavel solicitude com que, gratuitamente, habilitou seu filho António Pedro de Souza para o exame d'admissão, em que foi plenamente approvedo.

Dispensando-nos d'encomios, porque não desejamos per forma alguma ferir a reconhecida modestia do sr. Cabrita da Silva, aqui deixamos consignados os protestos da mais indelevel gratidão.

Loulé, 5 de maio de 1893.

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO

**ANNUNCIOS**

**TREM**

Quem pretender comprar um quasi novo e um arreo de parêlha, dirija-se a esta redacção, onde se dão informações.

**HOTEL TRES COROAS**

134, RUA DOS DOURADORES  
LISBOA

Este bem conhecido hotel recebe hospedes desde 600 réis diarios, reservando sempre magnificos aposentos para as familias que previnam por carta ou postal.

Tratamento sem rival.

**Casa fundada em 1863**

J. B. GONÇALVES.

**PHOSPHOROS**

**Amorphos, cera e enxofre**

FABRICA DA

**Companhia Nacional de Phosphores**

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS)

LISBOA

**ARRENDAMENTO DE CORTIÇAS**

O abaixo assignado está auctorizado pela ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> condessa de Sarmento a receber propostas para o contracto de arrendamento das cortiças da Torre de Giesteira, Carvalha e Figueira anexas, Espalancira e Carvoeira, sendo as primeiras situadas no concelho de Evora e esta ultima no concelho de Montemor-o-Novo.

Dão-se as explicações precisas e acceptar-se-ão as propostas mais vantajosas, para a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> Condessa.

Faro, 24 de março de 1893.

PEDRO MANUEL NOGUEIRA.

**SILVES**

Sebastião Alvares Marques, tem para alugar trens com muito boas parêlhas; encarrega-se de mandar ás estações de Mes-sines e Albufeira.

**PREÇOS COMMODOS**

**SEMPRE BARATO**

FAZENDAS, MODAS E CONFECÇÕES

MERCEARIAS

Vinhos finos de Porto e Madeira  
genebra, cognac e licores

QUINQUILHERIAS

Pannos de seda e crina para peneiras

BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS

COLLARINHOS E PUNHOS DE BORRACHA

No estabelecimento de

**Alexandre J. N. Santos**

LOULÉ

**HOTEL DAS NAÇÕES**

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.<sup>o</sup> E 2.<sup>o</sup> ANDAR  
LISBOA

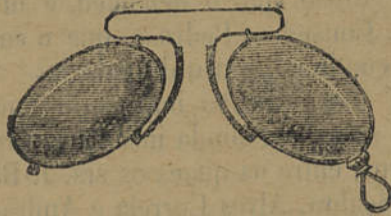
N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 17000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,  
Luiz Augusto Brandão.

**GRANDE E COMPLETO SORTIDO**

DE

**OCULOS E LUNETAS**



EM TODOS OS GRAUS

Lotiças, vidros, candieiros e relosjos vindos directamente do estrangeiro.

Quinquilherias, bijouterias e outros artigos de novidade no estabelecimento de

**Manuel Rodrigues Corrêa**

LARGO DE S. FRANCISCO

**VENDA DE CASAS**

QUEM pretender comprar doze moradas de casas terras constando cada morada, de casa de fóra, cosinha e quintal, situadas na rua da Ponte Nova, nos suburbios d'esta villa, dirija-se a João Antonio Rodrigues Mealha, seu proprietario.

**RELOJOARIA**

DE

**ANTONIO B. GUTIERREZ**

Grande e variado sortido de relosjos e correntes.

Concerta relosjos de todos os sistemas, caixas de musica e bijouterias.

Rua Barbacam, 16, LOULÉ

**VENDA DE PREDIO URBANO**

Vende-se uma casa e cavallariça, n'esta villa, que foram do escrivão sr. Drago, e que hoje pertencem ao herdeiro de José Bernardino de Sousa, fallecido em Albufeira.

Quem pretender pode dirigir-se ao dito herdeiro, padre Domingos José de Sousa, em Albufeira.

**EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA**



**GOMES VI**

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

**GOMES IV**

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.<sup>a</sup> classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.<sup>a</sup> classe, 45000 réis; 2.<sup>a</sup> classe, 35000 réis; 3.<sup>a</sup> classe, 25000 réis.

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**TAGUS**

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA  
de responsabilidade limitada  
CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.<sup>o</sup>

Efectua

**SEGUROS TERRESTRES**

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

**SEGUROS MARITIMOS**

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,

Manoel Rodrigues Corrêa.

**HOTEL MARQUES**

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»

LOULÉ

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo aceio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

**SEBASTIÃO CORPAS**

COM ARMAZEM DE CEREAS E ESPARTO  
NO LARGO DE S. FRANCISCO  
LOULÉ

PARTICIPA nos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

**MOLESTIAS DE PELLE**

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impingens, nodos, borbulhas e encobre os signaes das bexigas. Cada frasco 1\$200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio, a Manoel Pinto Monteiro, Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

**A'S PESSOAS QUEBRADAS**

COM o uso por algum tempo do emplastro ANTEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 1\$800 RÉIS

Égualmente se remette pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle, ou notas (carta registada) a

**Manoel Pinto Monteiro**

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**A COMMERCIAL**

(Sede no Porto)

Effectua seguros marítimos e terrestres contra fogo.

Agente em Loulé,  
Pablo Garcia Delgado.

**TYPOGRAPHIA**

DO

**LOULETANO**

Esta typographia, que acaba de se instalar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, enveloppes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e a nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

**ALMANACH**

DE

**S. Braz d'Alportel**

(ALGARVE)

PARA O ANNO DE 1893

(1.<sup>o</sup> DA PUBLICAÇÃO)

Editado por

**João Manoel Rodrigues de Assos**

Contendo, além do calendario e outras indicações uteis, a descripção da aldeia de S. Braz d'Alportel e mais algumas noticias descriptivas referentes tambem a esta RAINHA DA BEIRA SERRA, artigos litterarios, versos, anedoctas, receitas, composições enigmaticas, etc., etc.

Vende-se em S. Braz d'Alportel nos estabelecimentos dos srs. João Valente Machado, Manoel Rodrigues de Passos, José Vicente de Moura Faria, Manoel Martins Domingues, José Salvador Alves da Costa, João Viegas Antonino, José Belchior Passos e João Manoel Rodrigues de Passos.

Na Fuzeta—no estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues de Passos.

Em Lisboa—na Tabacaria Lima, Praça dos Restauradores n.º 18.

E tambem nas principaes terras do Algarve e Alemtejo, etc., etc.

PREÇO 60 RÉIS

**CINTOS ELASTICOS**

FUNDAS, MEIAS ELASTICAS, ALGALIAS, MADEIRAS, ARTIGOS CIRURGICOS, PERFUMARIAS, AGUAS MINERAES, PRODUCTOS QUIMICOS, DROGAS, ETC., ETC.

DEPOSITO — PHARMACIA ALBERTO VEIGA  
40, R. Retrozeiros, 42

**AS PURGAÇÕES**

(BLENNORRHIAS)

recentes ou antigas, catarrho de bexiga, etc., curam-se depressa e radicalmente com as:

CAPSULAS DE ESSENCIA DE SANDALO CITRINO DE ALBERTO VEIGA, PHARMACEUTICO.

Não estragam o estomago, nem produzem eructações desagradaveis; o seu uso é inteiramente inoffensivo. — Frasco 500 réis; pelo correio 550. Indica-se nos prospectos a maneira do emprego. Exija-se, como garantia, a assignatura de Alberto Veiga.

Depositos em Lisboa: Pharmacia Alberto Veiga, 40, rua dos Retrozeiros, 42; Pharm. Leão, Rocio, 115; Pharmacia Miranda, 228, rua do Ouro. No Porto: Pharm. do dr. Moreno, largo de S. Domingos, 44. Coimbra: Pharmacia L. Ferraz; Pharm. Sobral e Pharmacia Nazareth & Irmão; Evora: Pharm. Guerreiro da Costa.

**ENXOFRE PARA VINHAS**

De varias qualidades, em saccos de 60 kilogram.

PREÇOS MUITO REDUZIDOS

**Manuel Rodrigues Corrêa**

LARGO DE S. FRANCISCO

LOULÉ

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.